



UFRRJ



PROPPG  
Pro-Reitoria de Pesquisa  
e Inovação  
UFRRJ



**RAIC 21/22**  
IX Reunião Anual de  
Iniciação Científica

**RAIDTEC 21/22**  
III Reunião Anual de Iniciação em  
Desenvolvimento Tecnológico  
e Inovação

# Nossas Cientistas:

*mulheres e ciência no Brasil,  
ontem e hoje*



1. Carolina Maria de Jesus  
2. Bertha Lutz  
3. Maria Conceição  
4. Lélia Gonzales  
5. Mayana Zatz  
6. Sonia Guimarães

## AS DIFERENÇAS DE CRENÇAS DE AUTOEFICÁCIA ENTRE HOMENS E MULHERES NOS CURSOS DA UFRRJ

IX Reunião Anual de Iniciação Científica da UFRRJ (RAIC 2021/2022) e III Reunião Anual de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (RAIDTEC 2021/2022) - UFRRJ, 0ª edição, de 15/05/2023 a 19/05/2023  
ISBN dos Anais: 978-65-5465-041-0

**MENDONÇA; Thayane Dos Santos De <sup>1</sup>, PIRES; Emmy Uehara <sup>2</sup>**

### RESUMO

O presente trabalho foi desenvolvido através do projeto de pesquisa Crenças de Autoeficácia em Meninas e Mulheres na Escolha Profissional para Áreas de Stem, código no SIGAA: PVIE2278 - 2021. O recorte feito para esse trabalho olha especificamente para as diferenças na autoeficácia entre homens e mulheres de cursos da UFRRJ. A autoeficácia pode ser definida como a percepção que o sujeito tem de que pode realizar determinadas tarefas, ou seja, não se trata das habilidades que ele desenvolveu e possui e sim o quanto ele acredita que pode fazer o que lhe é requisitado. Essas crenças são um dos fatores que tem efeito direto na tomada de decisões do indivíduo, inclusive dentro dos aspectos de desenvolvimento profissional e aspirações acadêmicas. Esse constructo é desenvolvido por meio da experiência pessoal, aprendizagem vicária, que seria a partir da visualização de terceiros fazendo determinadas ações, persuasão verbal, sendo estas positivas ou negativas, e indicadores fisiológicos e emocionais. Sabe-se que mulheres e homens são socializados de formas diferentes, e essas estruturas e relações sociais podem influenciar a formação dessas crenças, acarretando em ideias de divisão de gênero, como qual atividades e espaços são adequados para mulheres e quais são para homens. Um exemplo disso é o fato de que mulheres são encorajadas a cuidar de trabalhos domésticos, enquanto homens desenvolvem habilidades voltadas ao estudo e ao trabalho. Esses estereótipos de gênero e socialização podem explicar porque os meninos acabam escolhendo áreas de STEM (Science, Technology, Engineering and Mathematics) mais facilmente do que meninas. Assim, esse estudo busca avaliar se há relação entre autoeficácia, gênero e ensino superior. Foi feita uma análise, que teve como participantes 63 estudantes de universidades públicas, sendo eles 34 mulheres e 29 homens de cursos das áreas STEM (Science, Technology, Engineering and Mathematics). As idades variam entre 19 e 33 anos. (Média = 23,19 Desvio Padrão = 2,79). Os instrumentos utilizados foram a) questionário sociodemográfico e b) Escala de autoeficácia na formação superior. Na análise, os homens

<sup>1</sup> Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, thayanemendonca25@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, emmy.uehara@gmail.com

tiveram médias superiores às mulheres em 27 itens, tendo o  $p < 0,05$  em 3 itens que envolvem autoeficácia acadêmica e interação social. Sugerimos uma nova pesquisa com um N maior, para melhor averiguação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Autoeficácia, Gênero, Ensino Superior, Crenças, STEM